



Ansiedade e Depressão em Universitários de Psicologia durante a Pandemia de Covid-19

Leidiane Carvalho de Aguiar¹; Roberlandia Evangelista Lopes²; Ana Mara Farias de Melo³; Ana Hirley Rodrigues Magalhães⁴, Francisco Thiago Paiva Monte⁵

Resumo: O artigo analisa os níveis de depressão e ansiedade dos universitários de Psicologia durante a pandemia por COVID-19. Estudo transversal, exploratório e descritivo que avaliou uma população de 530 alunos no município de Sobral-CE. Os dados foram coletados entre fevereiro e março de 2021. O primeiro foi um questionário que avaliou o perfil sociodemográfico da população. Para avaliação dos níveis de ansiedade e depressão, utilizou-se os questionários *Generalized Anxiety Disorder Questionnaire* (GAD-7) e *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9). A prevalência de estudantes universitários com sintomas ansiosos foi de 38 %, enquanto 39 % apresentaram sintomas de depressão. Fatores como nervosismo, ansiedade, irritação, desânimo, desalento e falta de esperança foram comportamentos predominantes quando avaliados os instrumentos. Percebe-se aumento significativo de ansiedade, depressão e estresse no público universitário no período pandêmico. Este estudo demonstra a ascendência da ocorrência de comportamentos ansiosos e depressivos entre os estudantes de Psicologia durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Ansiedade; Depressão; Estudantes de Psicologia.

¹ Psicóloga. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral- CE, Brasil. leidianepsi15@gmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Sobral- CE Brasil. roberlandialopes@hotmail.com.

³ Psicóloga, Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral- CE Brasil. anamarapsi@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral- CE, Brasil. ana15magal@gmail.com.

⁵ Psicólogo, Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral- CE, Brasil. fthiagopm25@gmail.com.

Anxiety and Depression in Psychology University Students during the Covid-19 Pandemic

Abstract: The article analyzes the levels of depression and anxiety of Psychology students during the COVID-19 pandemic. Cross-sectional, exploratory, and descriptive study that evaluated a population of 530 students in the municipality of Sobral-CE. Data were collected between February and March 2021. The first was a questionnaire that assessed the sociodemographic profile of the population. To assess levels of anxiety and depression, the Generalized Anxiety Disorder Questionnaire (GAD-7) and Patient Health Questionnaire (PHQ-9) were used. The prevalence of university students with anxiety symptoms was 38%, while 39% had symptoms of depression. Factors such as nervousness, anxiety, irritation, discouragement, and lack of hope were predominant behaviors when evaluating the instruments. A significant increase in anxiety, depression and stress can be seen in the university public during the pandemic period. This study demonstrates the ascendance of the occurrence of anxious and depressive behaviors among Psychology students during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Mental Health; COVID-19; Anxiety; Depression; Psychology students.

Introdução

Em dezembro de 2019, o primeiro caso de COVID-19 foi identificado na cidade de Wuhan, na China. Trata-se de uma doença causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Desde então a situação vem se alastrando pelos diferentes continentes, causando impactos mundiais, principalmente no que se refere ao sistema de saúde, por conta da sua rápida disseminação. Além disso, destaca-se a presença dos impactos geopolíticos na economia mundial e o alto risco de agravamento de desequilíbrio psicossocial (RIBEIRO et al,2020).

Nota-se que o cenário brasileiro vem enfrentando, não somente a questão biológica da doença, mas também a realidade inesperada ao que diz respeito às adequações de comportamento de forma coletiva e individual. Destaca-se a preocupação com a saúde mental, sendo esta considerada como um dos problemas de saúde pública internacional mais graves dos últimos dez anos, conceituada pela ocorrência de barreiras sociais e psicológicas, que afligem a vida dos sujeitos no que se refere à capacidade de enfrentamento a situações adversas (FARO et al., 2020).

Em meio a essa pluralidade de informações e emergência de uma nova forma de viver e lidar com as situações, surge o advento de incertezas que impactam diretamente na saúde mental dos sujeitos. Nesse cenário existem diversos grupos que poderão ser afetados, dentre eles os acadêmicos do ensino superior (TORRES; COSTA; ALVES, 2020).

O distanciamento social impactou no fechamento das universidades trazendo uma nova forma de educação, no entanto, reconhecemos a existência de inúmeras dificuldades inerentes ao contato com essas novas metodologias, uma delas está ligada ao contato com a tecnologia. Nota-se que esse fator impacta fortemente no processo de formação dos discentes, reconhecido por diversos fatores, entre eles a falta de equilíbrio emocional mediante a essas relações ambientais (TORRES; COSTA; ALVES, 2020).

Este manuscrito parte da hipótese de que os índices de ansiedade e depressão em universitários aumentaram em decorrência do cenário da pandemia de COVID 19, considerando que esta é uma doença que impacta diretamente no contexto de vida dos sujeitos, e quando associada à experiência de universitários, pode acarretar consequências negativas, especificamente na questão psicossocial relativa às experiências acadêmicas.

Diante disso, o estudo objetiva-se analisar os níveis de depressão e ansiedade dos universitários de Psicologia de um Centro Universitário em um município da zona norte do estado do Ceará, durante a pandemia de COVID-19, no ano de 2021.

Metodologia

População e amostra

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, realizado com 530 estudantes do curso de graduação em Psicologia de um Centro Universitário localizado no município de Sobral-CE (BORDALO, 2006). Como critérios de inclusão adotou-se: serem estudantes matriculados a partir do sétimo semestre, uma vez que é reconhecida uma maior sobrecarga nos semestres finais do curso, ocasionadas pelos primeiros contatos com o campo de atuação mediante a inserção nos campos de estágio, posteriormente passando a haver uma pressão ávida pela necessidade de pleitearem vagas de trabalho. Foram excluídos os alunos que se encontravam de licença médica no período da coleta.

Utilizou-se a técnica de amostragem por bola de neve (COSTA, 2018). Para a seleção dos participantes. Assim, os primeiros estudantes foram selecionados pelos pesquisadores e em seguida solicitado a indicação de novos participantes.

O número de estudantes categorizados como público-alvo deste estudo é de 126 alunos. Para o cálculo amostral, adotou-se uma prevalência de depressão e ansiedade de 50%, tendo em vista não haver estudos anteriores trazendo esse dado em meio a pandemia. Aplicando os valores na fórmula, indicada para populações infinitas ($N=126$), obteve-se uma amostra de tamanho “n” igual a 96 participantes.

Para efeito de questionário não devolvido ou mal preenchido, acrescentou-se 20%, implicando, portanto, numa amostra de 114 participantes.

Coleta de dados

A coleta de dados aconteceu entre os meses de fevereiro e março de 2021, sendo realizada através de um questionário *on-line* previamente elaborado na plataforma Google Forms. Destacamos que a escolha da utilização desta ferramenta como mediadora da coleta de dados foi motivada pelo desejo de garantir a segurança dos participantes, considerando as medidas de isolamento social dispostas pelo governo durante os períodos de pico da pandemia.

Antes de iniciarem o preenchimento dos questionários os estudantes foram previamente esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, bem como disponibilizado os contatos dos pesquisadores para casos de haver dúvidas. Assim, os estudantes puderam concordar ou discordar de forma eletrônica com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Destaca-se que a pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário INTA-UNINTA, com o número de CAAE: 39793620.8.0000.8133.

Questionários

Para a coleta de dados, os participantes responderam a três instrumentos autoaplicáveis. O primeiro estava relacionado a um questionário sociodemográfico, contendo perguntas relacionadas ao contexto clínico, social e demográfico da população estudada, que estava dividido em 17 itens.

Para o rastreamento dos indícios de sofrimento psíquico relacionado a ocorrência de comportamentos ansiosos e depressivos foram utilizados o *Patient Health Questionnaire*

(PHQ-9) (SPITZER et al, 1994) instrumento de aplicação relativamente rápida, dividido em nove questões que avaliam a ocorrência de sintomas depressivos, podendo ser classificado em: 0-4 pontos – sem depressão; 5-9 pontos – transtorno depressivo leve; 10- 14 pontos – transtorno depressivo moderado; 15-19 pontos – transtorno depressivo moderadamente grave e de 20 a 27 pontos – transtorno depressivo grave.

Utilizou-se ainda o *Generalized Anxiety Disorder Questionnaire* (GAD-7) - (Spitzer et al, 2002), que avalia o construto da ansiedade na vida do sujeito, contendo sete itens dispostos em uma escala de quatro pontos: 0 (nenhuma vez) a 3 (quase todos os dias), com pontuação que varia de 0 a 21, ao medir frequência de sinais e sintomas de ansiedade ocorridos nas últimas duas semanas.

Todas as questões avaliadas no questionário sociodemográfico estão demonstradas nas tabelas 1 e 2, conforme a referida divisão.

Análise dos dados

A análise dos dados foi executada pela Linguagem de Programação R. Os dados foram compilados no software Excel (2007), analisados estatisticamente com o apoio do programa R e os resultados estão sintetizados em tabelas.

Características sociodemográficas dos universitários

Considerando a amostra de 123 universitários participantes da pesquisa, houve um predomínio do sexo feminino (82,92%), sendo que 34,14% estavam cursando o 7º semestre.

A faixa etária variou entre 21 a 25 anos (67,48%), 24,39% se encontram entre 26 e 30 anos e apenas 0,81% têm acima de 40 anos. Quando se avalia os municípios em que os alunos residem, têm-se que: (41,46%) moram em Sobral, cidade onde o Centro Universitário está localizado. Quando considerado a raça, 57,72 % se reconhecem como pardos, e 5,69 % identificam-se como pretos.

A maioria eram católicos (63,41%), seguida da religião evangélica (17,88%). Quanto ao estado civil, 72,35% são solteiros, enquanto 12,19 % identificaram-se como separados/divorciados.

Acresce que, quanto aos aspectos de renda familiar 50,40 % apresentam um a três salários-mínimos, 30,89 % diziam ter um salário-mínimo, 9,75 % menos de um salário-mínimo e apenas 8,94 % diziam ter de quatro a seis salários-mínimos.

Tabela 01 - Dados sociodemográficos dos estudantes de psicologia

VARIÁVEIS	N	(%)
1. Semestre		
10 ^o	24	19,51
9 ^o	31	25,20
8 ^o	26	21,13
7 ^o	42	34,14
2. Sexo		
Feminino	102	82,92
Masculino	21	17,07
3. Idade		
21 a 25 anos	83	67,48
26 a 30 anos	30	24,39
31 a 35 anos	06	4,88
36 a 40 anos	03	2,44
Acima de 40 anos	01	0,81
4. Município		
Sobral	51	41,46
Ipu	08	6,50
Santa Quitéria	05	4,06
Tianguá	05	4,06
Morrinhos	05	4,06
Demais Localidades	49	39,84
5. Cor da pele		
Parda	71	57,72
Branca	42	34,14
Amarela	03	2,43
Preta	07	5,69
6. Religião		
Católica	78	63,41
Evangélica	22	17,88
Outra	23	18,69
7. Estado Civil		
Solteiro (a)	89	72,35
Casado (a)	18	14,63
Separado/Divorciado (a)	15	12,19
Outro	01	0,81
8. Tem filhos		
Não	105	85,36
Sim	18	14,63
9. Renda		
Menos de 1 salário-mínimo	12	9,75
1 salário-mínimo	38	30,89
1 a 3 salários-mínimos	62	50,40
4 a 6 salários-mínimos	11	8,94

10. Moradia		
Casa alugada	24	19,51
Casa própria (pais)	78	63,41
Casa própria (Cônjuge)	14	11,38
Casa cedida	4	1,62
Casa própria (sozinho)	3	2,43
Casa financiada	2	1,62
11. N^o moradores		
Mora sozinho	05	4,07
2 a 4 pessoas	90	73,17
5 a 7 pessoas	26	21,14
8 pessoas	02	1,63

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 02. Variáveis clínicas de estudantes universitários

VARIÁVEIS	N	(%)
12. Doenças preexistentes		
Não	108	87,80
Sim	15	12,19
13. Qual a doença		
Ansiedade	04	03,25
Preferiu não dizer	01	0,81
Várias	01	0,81
Não tenho	106	86,18
Outras	11	0,891
14. Internação		
Não	118	95,93
Sim	05	4,06
15. Cuidados com alimentação		
Não	45	36,58
Sim	78	63,41
16. Atividade física		
Não	66	53,65
Sim	57	46,34
17. Problema Psicológico		
Não	58	47,15
Sim	65	52,84
18. Qual o problema?		
Ansiedade	43	34,95
Síndrome do pânico	06	4,87
Depressão e ansiedade	11	8,94
Não tenho	58	47,15
Outras	5	2,51

Fonte: Elaborado pela autora.

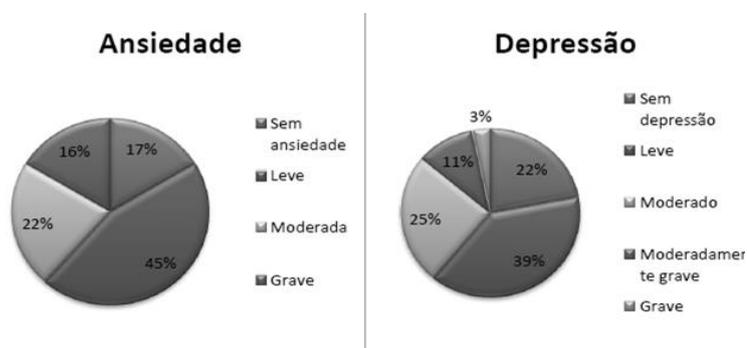
De acordo com o que vemos na Tabela 2 quanto a alimentação dos participantes 63,41% manifestou que tinha esse cuidado e 36,58 % que não. Desses, 53,65% não têm o hábito de praticar atividade física.

Quanto à questão de os universitários terem algum problema psicológico: 47,15% indicaram que não, 34,95% apresentam ansiedade, 04,87% síndrome do pânico, 08,94% ansiedade e depressão, 2,51% na categoria outros sendo estes: sintomas depressivos e ideação suicida, automutilação e surto. Observando esses números quando feito um somatório dos que apresentam algum acometimento psicológico têm-se que 51,27 % destes apresentam alterações emocionais.

Níveis de ansiedade e depressão dos universitários de Psicologia

De acordo com os questionários (GAD -7) que avalia sintomas ansiosos e (PHQ-9), que avalia sintomas depressivos, conforme é ilustrado na Figura 1, estima-se que 22% dos discentes apresentaram resultados que identificam a presença de comportamentos ansiosos de forma moderada, 16% ansiedade com nível grave, e ainda 25 % dos estudantes apontaram ter depressão moderada, 11% depressão moderadamente grave e 3% grave o que pressupõe a necessidade de manejo de cuidado e atenção à saúde para esse público.

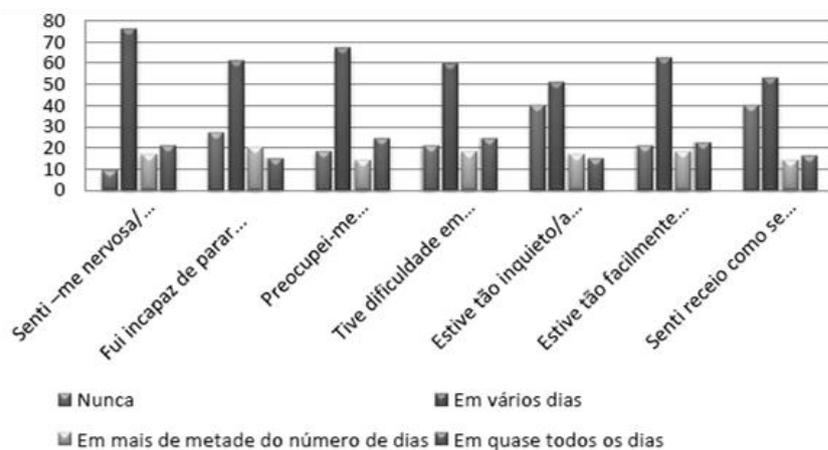
Figura 1 - Níveis de ansiedade e depressão, conforme os instrumentos de ansiedade (GAD -7) e Depressão (PHQ)



Fonte: Dados da pesquisa.

Partindo para a análise dos resultados do instrumento GAD -7, que avalia os níveis de ansiedade, mais de 60 % dos participantes afirmaram que se sentiram nervosos, ansiosos/irritados, notando a presença de preocupações com diferentes assuntos, essas questões foram associadas aos itens “vários dias” e “quase todos os dias”.

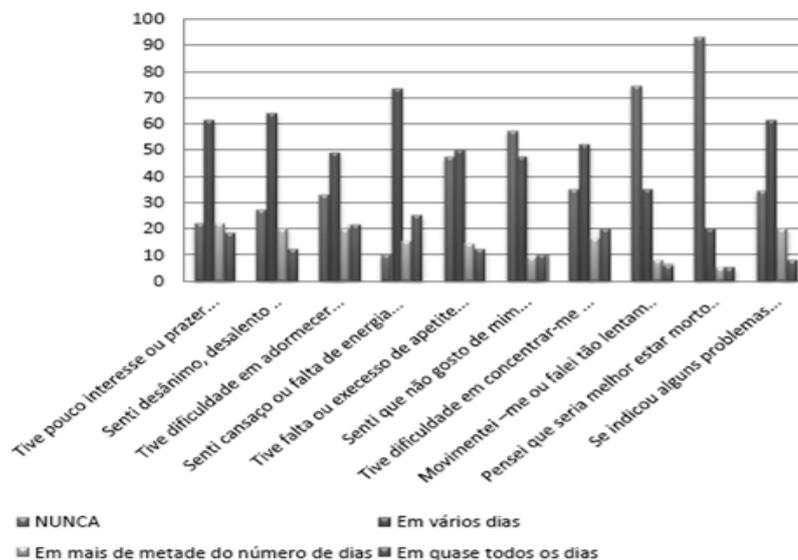
Figura 2 - Resultados da análise dos itens do instrumento *Generalized Anxiety Disorder Questionnaire* (GAD-7)



Fonte: Dados da pesquisa.

A figura 3 ilustra os resultados do instrumento PHQ- 9, que avalia a presença de comportamentos depressivos, sendo preponderantes as seguintes afirmativas senti desânimo, desalento ou falta de esperança 65 % associada ao item “vários dias” e senti cansaço ou falta de energia 75 %, essas foram associadas aos itens “vários dias” e “quase todos os dias”.

Figura 3 - Resultados da análise dos itens do instrumento *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9)



Fonte: Dados da pesquisa.

Características sociodemográficas dos universitários

Quanto as características avaliadas no público desta amostra, nota-se a prevalência de sofrimento psíquico em sujeitos do sexo feminino, considerando 82,92% destes, onde este dado é visto como semelhante aos resultados indicados em estudos prévios descritos a seguir.

A participação feminina dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) segue uma tendência de crescimento, sendo a quantidade de mulheres bem superior a quantidade de homens. Nesse sentido esse dado demonstra fidelidade a um estudo realizado a nível nacional publicada no livro “O trabalho do psicólogo no Brasil”, cuja proporção do gênero feminino na profissão chega a 86,6%, ou seja, esses dados corroboram com a presença feminina no curso de psicologia (MUNIZ, AMORIM, ALVES, 2020).

No presente estudo houve maior prevalência na faixa etária entre 21 a 25 anos (67,48%). Logo, a faixa etária dos 18 aos 25 anos é considerada por estudos com uma fase do “jovem adulto”, ou seja, é um período marcado por mudanças no desenvolvimento psicossocial, valorativo e moral do sujeito. São nesse momento que, com a entrada no contexto universitário há maiores desafios relacionados à vida acadêmica, social, vocacional e profissional. Essas questões podem dificultar ou mesmo potencializar o amadurecimento pessoal quanto o rendimento acadêmico tendo em vista às mudanças no contexto educacional (SOUSA, 2019).

Salienta-se que 41,46% dos participantes são de Sobral, isso é exposto na literatura mediante a um aumento de IES na cidade, sendo que estes são um dos principais atributos que intensificam as relações interurbanas e dinamizam a economia local, enaltecendo assim implicações deste fenômeno crescimento econômico, social e cultural (FREIRE, HOLANDA, 2016). A cidade vem se destacando como principal centro educacional na microrregião, devido às instalações de instituições de ensino superior, favorecendo também municípios circunvizinhos. Por isso a mesma é considerada uma cidade universitária (FREIRE, HOLANDA, 2016).

Este estudo demonstra que 57,72% dos participantes se reconhecem como pardos, e 5,69% identificam-se como pretos. Pesquisa realizada por Peduzzi (2020) demonstrou que houve um aumento considerável no percentual de pardos nas instituições de ensino, passando de 27% em 2010, para 34% nas instituições privadas. Quando comparado o ano de 2010 a 2018, percebe-se uma evolução no quesito diversidade dos estudantes. Na rede pública, essa evolução é atribuída às políticas de cotas, enquanto na rede privada, a programas de financiamento estudantil como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Analogamente, 63,41% dos universitários moram com os pais, o que é um aspecto positivo no combate aos sintomas depressivos, pois muitos universitários, deixam a casa dos seus pais para realizarem seus estudos em outra cidade, e a distância de casa, mostra-se um fator relevante para o aparecimento de sintomas como solidão, incapacidade e tristeza (RIBEIRO et al., 2018).

Características clínicas dos estudantes

A pesquisa revela que 36,58% dos estudantes não têm uma boa alimentação, e 53,65% não praticam atividades físicas. De maneira geral, poucos universitários têm o hábito de levar lanche de casa para a faculdade, sendo que a maioria costuma lanchar nos intervalos das aulas e optam por alimentos gordurosos, além disso, grande parte dos alunos são sedentários. Muitos destes consideram necessário mudar os hábitos alimentares, portanto não acontece na prática de forma adequada, isso reflete a demanda gerada pelo novo estilo de vida urbano, que se caracteriza pela falta de tempo, grande variedade de produtos, baixa flexibilidade nos horários das refeições e atratividade da publicidade em torno de alimentos (SOUZA, SOUZA, 2017).

Aliado a isso, percebe-se que há uma necessidade de expandir a prática de exercícios físicos no âmbito universitário, tendo como base vários estudos indicando que a população universitária está cada vez mais inativa/sedentária (MOURÃO, GAMA, LEVANDOSKI, 2019). Com efeito, a prática de atividade física regular está relacionada à manutenção da saúde mental e também é um dos fatores que contribuem na prevenção e no tratamento de diversos transtornos psiquiátricos, como a depressão e ansiedade (COSTA, SILVA, MACHADO, 2018).

Este estudo sinaliza que 51,27 % dos participantes apresentaram alterações emocionais. Não obstante, em relação à presente pesquisa, foram obtidas categorias semelhantes às do estudo dos autores Andrade et al (2016), na qual evidencia-se a conclusão de uma situação bastante complexa em relação ao sofrimento psíquico dos estudantes do curso de Psicologia, sendo enfático a questão dos problemas psicológicos. Esses sentimentos podem indicar um risco aumentado de transtornos mentais nessa população, o que sugere que mais atenção deva ser dada às condições relacionadas a esse desconforto durante o período universitário.

Níveis de ansiedade e depressão dos estudantes de Psicologia

Foi identificado uma prevalência de 16% de ansiedade em nível grave, prefigura-se que esses dados são semelhantes com a pesquisa realizada por Lopes (2019), na qual identificou que 27,4% deles apresentavam sintomas graves de ansiedade e que esta tinha maior interferência no desempenho acadêmico.

Dados similares também foram encontrados em um estudo Wang et al (2020), nas quais estes confirmam um aumento significativo de ansiedade, depressão e estresse no público universitário no período pandêmico, comparativamente a períodos normais. E ainda confirmam que essas informações vão de encontro a outras pesquisas internacionais que analisaram o efeito psicológico da COVID-19.

Quando avaliado o quadro depressivo 11% dos universitários apresentaram sintomas moderadamente grave, na qual há uma correlação com outras pesquisas, e podem ser causados por diversos fatores como pressão, acúmulo de conteúdos de estudos, o que faz com que os estudantes universitários fiquem com prevalência relativamente alta de depressão (BRITO et al, 2021).

Considerando-se o apresentado, observa-se que, ao realizar uma comparação entre o período normal e o período com a pandemia, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes. Fatores como preocupações, estresses, informações e notícias falsas, atrasos acadêmicos podem ser indicativos de sofrimento psíquico tendo em vista que altera o contexto de vida desses sujeitos (GUNDIM et al.,2021).

A prevalência dos transtornos mentais tem aumentado nas últimas décadas e um desses é o transtorno de ansiedade, devido às grandes transformações ocorridas nos contextos econômico, social e cultural. Ao analisar o espaço acadêmico, levando-se em consideração as necessidades exigidas e adequação a esta etapa, observa-se que há maior vulnerabilidade ao adoecimento mental (SILVA, TUCCI, 2018).

Esses instrumentos aplicados de forma isolada não diagnosticam transtornos depressivos ou ansiosos, mas escores acima da gravidade moderada podem indicar como se encontra a saúde mental dessa população, apontando assim um maior cuidado a saúde mental destes.

De acordo com os escores avaliados pelos instrumentos, observa-se que os estudantes apresentaram sintomas de ansiedade, nervosismo, irritação e preocupação em vários dias,

conforme ilustra a Figura 2. O autor Gundim (2021) coloca que o sofrimento psíquico entre universitários pode se apresentar na forma de estresse, sentimento de incapacidade frente ao isolamento, incômodo com a situação de constante vigília, preocupação com os cuidados preventivos, medo de perder parentes e amigos, preocupação com a situação econômica do país.

Presume-se que contextos adaptativos, motivação social e apoio por parte das instituições de ensino superior são elementos importantes como suporte para minimizar o agravamento de sofrimento psicológico nos discentes, tendo em vista que os transtornos mentais podem desencadear problemas relacionados à interação social, bem-estar e expectativa em relação ao curso (MORALES, LOPEZ, 2020).

Sobre o reconhecimento da ocorrência de sentimentos relacionados à falta de esperança e desânimo, os participantes afirmaram que experienciaram esses sentimentos “em vários dias”. Esses dados coadunam com um estudo realizado por vários autores, sobre a ocorrência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros que também utilizou o questionário PHQ-9, identificando a prevalência do sentimento de cansaço e/ou pouca energia, correspondendo a 71,86% da amostra (MALTONI, PALMA, NEUFELD, 2019). Por outro lado, o item referente aos sentimentos de desânimo, desalento ou falta de esperança não apareceu na pesquisa, subentendendo que seja por conta do atual cenário relacionado à COVID 19 e ao isolamento social, tendo em vista que contextos como esses são eliciadores de sofrimento mental.

Ressaltamos o resultado quantitativo significativo de universitários que apresentaram algum tipo de sofrimento mental, mesmo considerando uma amostra relativamente pequena tendo como recorte para a aplicação do estudo apenas uma instituição de ensino privada e coleta de dados realizada somente no curso de Psicologia uma vez que outros cursos poderiam apresentar contextos diferenciados. Nesse sentido, vê-se a importância e necessidade de ampliação e desenvolvimento de outras pesquisas voltadas para este público.

Ademais, é possível apresentar que a análise do estudo é apenas do tipo descritiva, no entanto não invalida os achados da pesquisa, uma vez que o mesmo mostra um panorama de depressão e ansiedade desse grupo.

Conclusão

A COVID-19 afetou e continua afetando as pessoas em todos os âmbitos de sua existência, perpassando aspectos sociais, econômicos, educacionais, de saúde, etc. Através da

realização deste estudo, foi possível evidenciar que a população universitária estudada vem experimentando sintomas ansiosos e depressivos clinicamente significativos, podendo vir a apresentar futuramente algum tipo de transtorno ansioso ou depressivo. Diante o exposto, faz-se necessário lançar a importância para a sensibilização e necessidade de apoio a esse público. O despreparo das instituições de ensino e a dificuldade de acesso da população aos serviços de apoio psicológico também podem vir a impactar na saúde mental de universitários. Aqui trazemos o apoio psicológico como uma possibilidade de enfrentamento e significação das angústias vivenciadas durante este período.

O medo do contágio, bem como da perda de entes queridos, as incertezas sobre o fim da pandemia, assim como sobre as possibilidades de retorno das aulas e conclusão de curso surgem como os principais estressores e desencadeadores dos sintomas avaliados.

Sugere-se a criação de políticas públicas que venham a atuar na busca de formas de melhorias na qualidade de vida e saúde desses sujeitos. Além disso, recomenda-se a criação de projetos sociais que possam promover saúde mental e apoio aos estudantes universitários. Torna-se relevante que outros estudos sejam realizados e busquem compreender melhor essa relação entre ansiedade, depressão e vida acadêmica, visto que, se aliados, estes fatores podem impedir o pleno desenvolvimento do sujeito e interferir no seu desenvolvimento acadêmico e, consequentemente, na qualidade de vida.

Assim, a busca por um acompanhamento psicológico deve ser uma prática estimulada entre os estudantes, para que se possa ter uma cultura do cuidado com a saúde mental, abrindo a possibilidade de obter auxílio na adaptação às novas modalidades de ensino.

Referências

ANDRADE, Antonio dos Santos et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão [online]*. 2016, v. 36, n. 4 [Acessado 16 Junho 2021] , pp. 831-846.

BORDALO, A.A. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Rev. Para. Med.*, Belém , v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 10 fev. 2021.

BARTOLO, Ana; MONTEIRO, Sara; PEREIRA, Anabela. Factor structure and construct validity of the Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-7) among Portuguese college students. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 33, n. 9, 2017.

BRITO et al. Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p. 760-771- jan. 2021.

COSTA, Barbara. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista Interdisciplinar da gestão social**, v 07, n 01, jan\ abri, 2018.

COSTA, Pollyana; SILVA Fernanda; MACHADO Carla. Nível de atividade física e qualidade de vida dos estudantes de Fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas** – 2018.

FREIRE, Heronilson; HOLANDA Virgínia. **A expansão do ensino superior nas cidades médias do nordeste brasileiro**. Encontro nacional de Geógrafos, 2016.

FARO, A. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 2020.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

LOPES, et al. Estudo sobre a qualidade de vida dos estudantes da Universidade Federal de Rondonópolis, MT utilizando dados comportamentais. **Biodiversidade** - n.18, v.2, 2019.

MORALES,Victor; LOPEZ, Yanelixa. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n.3, Julho, p. 53-67, 2020.

MALTONI, Juliana; DE CAMARGO PALMA, Priscila; NEUFELD, Carmem Beatriz. Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. *Psico*, v. 50, n. 1, p. e29213-e29213, 2019.MOURÃO, Alexsandra; GAMA, Daniel; LEVANDOSKI Gustavo. Análise de fatoresmotivacionais em estudantes universitários que aderem a um programa de exercícioofísico. **Revista Conexão UEPG**, vol. 15, núm. 3, pp. 346-351, 2019.

MUNIZ, Aline Benício; AMORIM, Lorryayne Moura de; ALVES, Shyrllleen Christieny Assunção. Perfil do Psicólogo Residente e Atuante em João Monlevade (MG): Perfil do Psicólogo Monlevadense. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

PEDUZZI, Pedro. **Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca**. Agência Brasil, Brasília, 2020.

RIBEIRO, C.J.N, et al Intervenções de restrição de mobilidade social durante a pandemia da COVID- 19 e suas repercussões psicossociais no Brasil. **Enferm. Foco** 2020; 11 Especial: p. 179-181.

RIBEIRO, G.C. et al. **Bem-estar subjetivo e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes brasileiros de ensino superior**. In: XII Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e XI Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação IMED 2018.

SPITZER, R. L.; Kroenke, K.; WILLIAMS. J. B. W. Validation and utility of a self-report version of PRIME-MD: the PHQ Primary Care Study. **The Journal of the American Medical Association**, 1994.

SPITZER, R. L.; Kroenke, K.; WILLIAMS. J. B. W. Validation and utility of a self-report version of PRIME-MD: the PHQ Primary Care Study. **The Journal of the American Medical Association**, 2002.

SOUZA Marcela; SOUZA Flávio. Avaliação dos hábitos alimentares dos Universitários de uma Instituição Privada de Ensino Superior no interior da Bahia. I Id on Line. **Rev. Psic.** V.10, N. 33. Janeiro/2017 .

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Correlação entre Ansiedade e Consumo de Álcool em Estudantes Universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, 2018.

SOUSA, Luiza . Caracterização da clientela do serviço de psicologia de uma instituição de ensino superior pública. **Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada**, Vol. 4, nº 8, dezembro de 2019.

TORRES, A.C.M; COSTA, A.C.N; ALVES, L.R.G. **Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19**. Universidade Federal da Bahia, 2020, p. 01-11.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

AGUIAR, Leidiane Carvalho de; LOPES, Roberlandia Evangelista; MELO, Ana Mara Farias de; MAGALHÃES, Ana Hirley Rodrigues; MONTE, Francisco Thiago Paiva. Ansiedade e Depressão em Universitários de Psicologia durante a Pandemia de Covid-19. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 335-350, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 03/01/2023; Aceito 31/01/2023; Publicado em: 28/02/2023.